

Informativo
UHE CORUMBÁ IV

www.corumbaconcessoes.com.br

Abril de 2016 | Ano VII - nº 34



UHE CORUMBÁ IV



Há dez anos gerando
energia limpa, com
responsabilidade
socioambiental



/Editorial

Planejamento, concentração de esforços, determinação, dedicação, trabalho... muito trabalho! Essas são algumas palavras chaves e decisivas que usamos, ao longo de dez anos, para gerar energia limpa com responsabilidade socioambiental. Nesta edição especial de aniversário da UHE Corumbá IV mostramos resultados dos principais projetos e ações realizados nos sete municípios de influência do empreendimento.

Damos um zoom na história da usina para contar, cronologicamente, os passos que antecederam a construção da barragem, ao enchimento do lago e ao início de geração de energia, em abril de 2006. Destacamos os principais projetos realizados nesses dez anos pela empresa nos municípios de abrangência da usina e depoimentos dos mais antigos funcionários da empresa sobre a contribuição deles ao empreendimento.

Ouvimos a avaliação de alguns moradores do entorno do reservatório que acompanharam os bastidores da construção da usina. Eles falam sobre os benefícios que suas famílias tiveram com os projetos e ações socioambientais realizados pela empresa e sobre o relacionamento com a comunidade e a Corumbá Concessões nesses dez anos de convivência.

Nesta edição, o Informativo UHE Corumbá IV traz também um balanço do repasse aos sete municípios do entorno da usina de recursos da compensação financeira pelo uso dos recursos hídricos para a geração de energia e orienta de que forma os moradores podem se informar sobre a aplicação desse dinheiro em seu município, pelos gestores municipais. Outra matéria informa sobre o processo de regularização de acessos ao lago Corumbá IV em Área de Preservação Permanente (APP).

Estamos felizes e orgulhosos por comemorarmos os primeiros dez anos de operação da Usina UHE Corumbá IV. Boa leitura!

MARCELO SIQUEIRA MENDES

Presidente da Corumbá Concessões S.A.

Usina tem 18 anos de história

A usina hidrelétrica de Corumbá IV entrou em operação há 10 anos, em 1º de abril de 2006, mas a história da sua construção começou oito anos antes. Confira, abaixo, a cronologia dos principais fatos:

1999 – Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da UHE Corumbá IV.
1999 (dezembro) – Obtenção da Licença Prévia de Instalação (LP), pela Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Agma).

2000 (dezembro) – Obtenção da concessão para exploração do aproveitamento hidrelétrico por 35 anos.

2001 (janeiro) – Início das obras, com aquisição da Licença de Instalação (LI) e das licenças complementares, emitidas pela Agma.

2001 (setembro) – Conclusão da elaboração dos Programas Básicos Ambientais (PBAs), abrangendo a área socioambiental nos sete municípios e voltada para o desenvolvimento sustentável da região.

2004 (abril) – Transferência do processo de licenciamento para o Ibama.

2005 (outubro) – Início do enchimento do reservatório.

2005 (dezembro) – Emissão da Licença de Operação (LO).

2006 (fevereiro) – Inauguração da Usina, após cinco anos de construção.

2006 (abril) – Início de operação, com duas unidades geradoras de energia elétrica, totalizando 129,6 MW.

2012 (fevereiro, março e agosto) - Realização de Consultas Públicas para discutir o Plano Ambiental de Conservação e Uso de Reservatórios Artificiais (Pacuera) da UHE Corumbá IV, com a participação de moradores e representantes do poder público dos municípios do entorno do reservatório.

2012 (abril) – Concessão da primeira renovação da Licença de Operação (LO), pelo Ibama, válida por seis anos.

2012 (outubro) – Aprovação do Pacuera da UHE Corumbá IV, pelo Ibama.



O INFORMATIVO UHE CORUMBÁ IV É UMA PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CORUMBÁ CONCESSÕES S.A., GESTORA DO EMPREENDIMENTO.



A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL É UMA MEDIDA DE INDENIZAÇÃO, MITIGAÇÃO E/OU COMPENSAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.

Expediente

Responsável pelo Programa de Comunicação Social: Paola Buss | **Textos e edição:** Ana Guarany | **Fotografia:** Ana Guarany e Corumbá Concessões | **Produção editorial e layout:** Luciana Lobato | **Impressão:** HB Produção Gráfica | **Tiragem:** 7.500 exemplares

Diretor Presidente: Marcelo Siqueira Mendes

Matriz

SIA Trecho 3, Lote 1875, Setor de Indústria e Abastecimento, Brasília-DF | CEP: 71.200-030
Telefone: (61) 3462-5200 | Fax: 3462-5224 | **Contato:** www.corumbaconcessoes.com.br
comunicacao@corumbaconcessoes.com.br | meioambiente@corumbaconcessoes.com.br

/ Zoom

Lazer, turismo e desenvolvimento para o entorno do lago



O lago de Corumbá IV ocupa 173 km² de área e reservatório com capacidade de 3,8 trilhões de litros de água - que é a matéria prima para a geração de energia - e proporciona usos múltiplos para a população da região. “Após dez anos de operação da UHE Corumbá IV, esse grande reservatório proporcionou um ambiente de lazer para a sociedade. Já o Estado é beneficiado com a produção de energia, empregos e recolhimento de impostos, entre outros”. A avaliação é do ex-presidente da Corumbá Concessões, o engenheiro eletricista Marconi Melquíades de Araújo, que presidiu a empresa de abril de 2006 a dezembro de 2015.

Durante este período, segundo ele, a Corumbá atuou ativamente nos sete municípios com programas socioambientais para a população lindeira, através de construção de escolas e de dezenas de oficinas para recuperação de nascentes, alimentação saudável e até mesmo instalação de fossas biodigestoras ecológicas em áreas rurais, onde não há saneamento básico.

Marconi de Araújo ressalta projetos e ações como a Agenda 21 escolar, que visa trabalhar temáticas ambientais nas escolas, e as Paradas Ecológicas, em que agentes ambientais orientam os frequentadores do lago sobre o uso consciente do local de lazer, com respeito à Área de Preservação Ambiental. “Realizamos projetos como o Balde Cheio e o Viveiros-Escola que promoveram capacitação para geração de renda, proporcionaram qualidade de vida e abriram oportunidades para o jovem no campo”, destaca.



Oswaldo Pons, Marconi de Araújo e Marcelo Mendes no reservatório de Corumbá IV

Volta no tempo – No início da construção da Usina, havia um clima de descontentamento dos municípios contra a Corumbá IV, tendo em vista o processo de desapropriação das terras para o enchimento do reservatório. No geral, para Marconi de Araújo, o processo de implantação de um grande empreendimento como a Usina, “mexe com alguns setores da sociedade, principalmente no que diz respeito à retirada e realocação de pessoas que moravam na região”. Mas olhando em termos de be-

nefícios para a Nação, ele frisa que além de a geração hidráulica ser uma necessidade para o desenvolvimento do país, hidrelétricas contribuem para o desenvolvimento da região onde são instaladas.

Para Marconi de Araújo, após dez anos de trabalho e depois de cumprida a missão, é hora de mudança. “Aqui na empresa vários dos grandes desafios já estão resolvidos. Hoje, muito diferente de quando chegamos, temos um relacionamento muito bom com o Ibama, com o Ministério

Mudança de gestão

Recentemente, a empresa fez mudanças de gestão: o engenheiro eletricista Oswaldo Pons Rodrigues Júnior, que era Gerente, agora ocupa o cargo de Diretor Técnico da Usina. Marconi de Araújo, depois uma década como Presidente, deixou o cargo em dezembro último, que passou a ser ocupado pelo economista Marcelo Siqueira Mendes. O novo Diretor Presidente atua na Corumbá desde 2006, como Diretor Administrativo-Financeiro.



Funcionários da Corumbá Concessões confraternizando no reservatório de Corumbá IV

Público e com todas as comunidades de influência do empreendimento”, avalia.

Eficiência – Oswaldo Pons é um apaixonado por usinas hidrelétricas, setor onde trabalha há 30 anos, sete dos quais gerenciando a UHE Corumbá IV, em Luziânia. Ele diz que se sente realizado em atuar num empreendimento moderno, totalmente informatizado e equipado com a melhor tecnologia disponível no setor. “Temos uma empresa enxuta com funcionários de muita capacidade, o que reflete diretamente no índice de disponibilidade da usina para geração de energia durante o ano, que é um dos melhores do País”, comenta com orgulho.

Desafios – Na visão de Marcelo Mendes, a atuação da empresa nos próximos anos, no atendimento à Licença de Operação da Usina e prosseguindo com um bom relacionamento com os municípios do entorno, será mantida. Ele destaca que “as diretrizes, os valores e a missão da empresa como condições imutáveis”, a exemplo da geração de energia limpa com responsabilidade socioambiental. “No curto a médio prazo, nosso desafio será reforçar o que já foi desenvolvido até agora imprimindo uma gestão eficiente e enxuta, tendo em vista a crise financeira que se acentuou no Brasil, especialmente no setor elétrico. Nossa meta é recuperar a trajetória de lucratividade, com a excelência técnica de sempre”, propõe.

/Entrevista

Quando a usina brotou do chão

“Vi muita coisa acontecer aqui, tudo foi sendo transformado, o rio Corumbá foi virando reservatório. Vi a usina brotar do chão”.

A lembrança é do auxiliar de Meio Ambiente da UHE Corumbá IV, Sindomar da Cunha, que trabalha no empreendimento há 11 anos. Ele conta que iniciou sua jornada na empresa como responsável pela retirada de vegetação da bacia do reservatório e mais adiante trabalhou como fiscal de bacia. Sindomar ressalta a credibilidade que a usina tem perante as

comunidades e o Ibama. “Somos os olhos do Ibama para questões de pesca predatória, construção irregular na APP, entre outras”, observa.

Jean dos Santos Pereira entrou há 12 anos como auxiliar de serviços gerais e há seis anos é fiscal de bacia. Ele tem muitas lembranças de toda a preparação da área para o enchimento do lago, a exemplo do resgate de animais. Para ele, o mais emocionante em todo o processo



“Quando a água começou a passar pelas turbinas, fiquei emocionado”

Jean dos Santos Pereira

foi o início da geração de energia. “Eu estava acostumado a ver somente a água passando pelo vertedouro e quando ela começou a passar pelas turbinas, fiquei emocionado”.





Conceição Davi do Nascimento tem 15 anos de trabalho no escritório da empresa. Ela começou como copeira, foi promovida a secretária do Departamento de Meio Ambiente e, há dois anos, ocupa o cargo de secretária da diretoria. A mudança exigiu dela atenção dobrada para atender as novas demandas. “Sou grata pelo reconhecimento da empresa à minha dedicação ao trabalho”, diz Ceíça, como é carinhosamente chamada pelas colegas de trabalho.

Trabalho incansável – Antes do início da obra, em Luziânia, os primeiros funcionários trabalhavam no escritório em Brasília, com a extenuante tarefa de negociar a desapropriação com os moradores da área onde se daria o enchimento do lago.

Roselane Cristina Matos entrou na empresa há 13 anos, quando cursava Direito, para estagiar no setor jurídico. “As desapropriações em usinas hidrelétricas e em grandes empreendimentos envolvem uma questão muito delicada, porque você lida diretamente com a família

impactada e, nesse processo muitos valores são agregados à terra, como fatores sociais, culturais e sentimentais, que não temos como mensurar.”

Para as negociações, segundo ela, foram feitos levantamentos e diagnósticos das propriedades, como a condição socioeconômica, de produção e cultural das famílias atingidas, para proceder às desapropriações que aconteceram de 2003 a 2005.

Rose, como é chamada, agradece à empresa pelo presente indireto que ganhou: o casamento com o colega Carlos Alberto Rocha Gomes. Eles se conheceram na empresa e estão juntos há oito anos. De estagiária, hoje ela é a advogada responsável pelo setor jurídico; Carlos iniciou como motorista, quando cursava o primeiro grau, formou-se em contabilidade e, atualmente, é analista financeiro. Ela diz que passar 24 horas por dia com o marido é um “privilégio de poucos”. Para o marido, “a recíproca é verdadeira”.

O tempo de trabalho de Jussara P. M. Fernandes da Silva na empresa representa um terço da sua vida. Ela começou, há 14 anos, como auxiliar Administrativo Financeiro e hoje é gerente do setor. Jussara lembra: “comprávamos de cimento para a obra a novas áreas para os moradores desapropriados”. Para colocar a usina em operação foram muitos os desafios, desde o processo de desapropriação até a liberação das licenças ambientais e o cumprimento dos prazos para iniciar a geração de energia. Ela devolve com gratidão esses anos de “superação, aprendizado pessoal e profissional na empresa”.



“Meu sentimento é de gratidão pelo reconhecimento da empresa à minha dedicação ao trabalho”

Conceição Davi do Nascimento

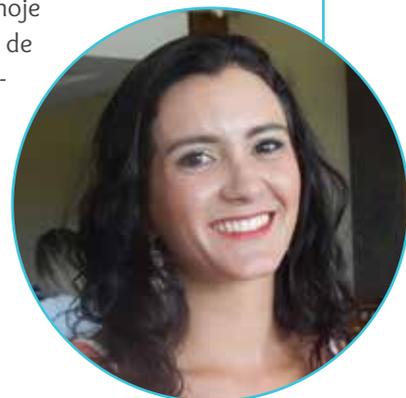


“Passar 24 horas por dia com o meu marido é um privilégio de poucos”
Roselane Cristina Matos



“Comprávamos de cimento para a obra a novas áreas para os moradores desapropriados”

Jussara P. M. Fernandes



/Projetos socioambientais

Moradores do entorno veem o Cerrado com novo olhar



Oficina do projeto Água Viva, em Corumbá de Goiás

Levar ações educativas socioambientais aos sete municípios de abrangência da Usina é um dos maiores compromissos da empresa. Nesses dez anos, a partir do trabalho desenvolvido pela equipe de Meio Ambiente, os moradores do entorno passaram a olhar o Cerrado com outra perspectiva, sabendo que a preservação

ambiental é uma responsabilidade e dever de cada um.

Nilza Correia, da comunidade Água Branca, de Silvânia, fala da satisfação por ter participado do Projeto Viveiros-Escola, que foi realizado, de 2013 a 2015, em comunidades rurais de Silvânia, Corumbá de Goiás e Santo Antônio do Descoberto. “Esse projeto foi per-

feito. Nós sempre moramos no Cerrado, trabalhamos com plantas, mas não sabíamos colher e beneficiar semente e plantar mudas corretamente. Agora, no nosso viveiro, já estamos gerando renda”. Durante o projeto, duas nascentes da propriedade da família foram recuperadas. O marido de Nilza, Jose Alberto se orgulha: “todos ganham com a água que voltou a brotar da nascente: a família, os vizinhos e o planeta”.

A professora e ex-diretora da escola Crispim Marques, em Água Branca, Ilma Maria de Castro Rodrigues, comenta com gratidão: “A empresa entrou na vida da comunidade melhorando a estrutura do prédio e o jeito de pensar dos professores e alunos, que hoje têm mais consciência ambiental.” Na sua avaliação, a Corumbá deu o peixe e ensinou a pescar e seus projetos foram além dos muros da escola, beneficiando todo o município.

Antes e depois das ações ambientais – José Alves de Moraes mudou-se para o povoado de Aparecida de Loyola,



José Alberto, Nilza e filho: juntos no projeto Viveiros-Escola, em Silvânia



José Alves de Moraes

“Depois do Viveiro-Escola, a nossa cabeça mudou e até mesmo os fazendeiros da região que desmatavam, agora plantam mudas nativas.”

em Corumbá de Goiás, há 45 anos, quando a região ainda não tinha luz elétrica. “Antes, nós não tínhamos noção de preservação ambiental. Nós plantávamos eucalipto e nem pensávamos em plantar árvores nativas. Morávamos no Cerrado, mas não conhecíamos a sua riqueza. Depois do Viveiros-Escola, a nossa cabeça mudou e até mesmo os fazendeiros da região, que desmatavam, agora plantam mudas nativas”, disse.

A área rural de Santo Antônio do Descoberto foi contemplada com diversos projetos. Para Leonice Damasceno Kill, enfermeira do posto de saúde, a empresa levou melhorias para as comunidades

rurais, como a reforma do posto de saúde e a construção da escola de Santa Rosa e da associação dos moradores de Pontezinha (Corpo). “Os cursos ambientais que a Corumbá tem trazido para as comunidades com certeza tornaram as pessoas mais conscientes quanto ao desmatamento, lixo e cuidados com as nascentes”, diz.

O presidente da Associação da Comunidade Rural de Santa Rosa (Corsar), Paulo Rodrigues de Souza, participou de vários projetos. “Hoje, a comunidade tradicional que vive da terra não degrada mais. Em vez de cortar, estamos plantando árvores”, afirma.

Como resultados do Viveiros-Escola, ele contabiliza: dez famílias têm um viveiro no quintal e 40 áreas de nascentes degradadas foram recuperadas. “Só por isso, o projeto valeu a pena. Isso não tem preço”, ressalta.



Leonice Damasceno Kill

Escolas com estrutura de excelência – A Agenda 21 Escolar mudou o olhar que professores e estudantes tinham do ambiente ao seu redor. Uma das nove unidades escolares contempladas com o projeto nos sete municípios foi a Escola Municipal Carla Moana Simões, de Novo Gama, que foi reformada e ampliada pelo Programa Energia com Responsabilidade Socioambiental da empresa. Na opinião do professor João Pereira Lima, “a comunidade ganhou muito com a reforma da escola, que ficou toda gramada e com uma quadra de esportes, com destaque para as

anos num prédio antigo, pequeno, abafado e com telhas de amianto e passamos para uma escola nova, ventilada, com refeitório e cozinha amplos e laboratório de informática. Tudo isso acrescentou muito na vida dos alunos e dos professores”, comenta.

Cristiana Rutke destaca projetos como o Jardim do Aprender, a Agenda 21 Escolar e as oficinas de produção de verduras orgânicas, que sustentam a merenda escolar. “Nós reduzimos o consumo de alimentos industrializados e trabalhamos a reciclagem de resíduos sólidos em sala de aula”, acrescenta.



Oficina prática do projeto Viveiros-Escola, com moradores da área rural de Corumbá de Goiás

ações da Agenda 21”. O projeto trabalhou a conscientização ambiental, por meio de atividades lúdicas, com teatro e música, e ensinou os alunos a fazer artesanato reciclando material que antes era jogado fora, transformando-os em brinquedos ecológicos.

A Escola Municipal Geminiano Ferreira de Queiroz, de Olhos D’Água, em Alexânia, foi construída pela Corumbá Concessões e entregue à comunidade em 2010. Para a coordenadora e ex-diretora Cristiana Sousa Rutke, a escola é uma estrutura de excelência, elogiada por todos. “Trabalhamos mais de 20

“Hoje, a comunidade tradicional que vive da terra não degrada mais”
Paulo Rodrigues



/Parabéns, Corumbá IV!

Aniversário da Usina rende elogios e agradecimentos



Combate a vetores

A Corumbá tem sido uma grande parceira em ações de combate a vetores no município, proporcionando-nos meios e ideias que têm somado muito com as ações de prevenção de saúde em nossa região. Outros projetos como o Balde Cheio contribuíram para o desenvolvimento da nossa gente. Parabéns à empresa por esses dez anos! **(Moisés Pereira de Siqueira - Gerente do Núcleo de Controle de Vetores de Corumbá de Goiás)**

Escola é referência

Tivemos apoio enorme da empresa nos projetos levados à escola urbana Geraldo Napoleão de Souza e, especialmente, à escola rural de Água Branca, que virou modelo para as outras unidades de ensino no programa Agrinho. Inspirada nos projetos oferecidos pela Corumbá, a Crispim iniciou a Feira da Fartura e da Diversidade, que envolve toda a comunidade e já está na quinta edição. Essa escola continua sendo referência em Silvânia, pois os alunos que saem de lá para estudar o 2º grau na cidade se destacam. Tenho um amor muito grande por tudo o que a Corumbá fez no município. **(Hermione Batista Nascimento – ex-secretária de Educação de Silvânia)**

Oportunidade de turismo

O lago de Corumbá IV deixou Silvânia mais bonita. Trouxe a oportunidade de turismo, o desenvolvimento, além dos royalties (compensação financeira) que vêm para os cofres do município. Recentemente, ficamos muito agradecidos com a construção de uma creche, que foi inaugurada em outubro de 2015 e está funcionando muito bem, para a alegria das mães. Agradecemos de coração todas as parcerias com o nosso município e parabenizamos a empresa pelos 10 anos de geração de energia. **(José da Silva Faleiro, prefeito de Silvânia)**



Crescimento e desenvolvimento

Ao completar 10 anos de operação da usina, a Corumbá consolida-se como um dos principais fatores de crescimento e desenvolvimento dos municípios da sua área de influência. A empresa vai além da geração de energia e atua na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. Além disso, mantém estreita parceira com a Floresta Nacional de Silvânia (ICMBio), apoiando as ações e atividades promovidas pela nossa Unidade de Conservação e influenciando a sua gestão, na condição de membro do Conselho

Gestor. Parabéns a toda a equipe!. **(Renato Cézar de Miranda - Coordenador da Flona de Silvânia / ICMBio)**



Viveiro dá lucro

A usina trouxe muitos benefícios, como o reservatório. Povoado pequeno como o nosso tem pouco acesso a informações e nós tivemos muitos benefícios de vários projetos, com acompanhamento de equipes técnicas. Depois que participei do projeto Viveiro-Escola fiz no meu quintal uma unidade avançada onde tenho uma pequena produção de mudas que uso para revegetar minha área e vender para os vizinhos. **(Rosilene Alves Timóteo - Corumbá de Goiás)**

Projeto pioneiro

“A Corumbá Concessões contribuiu muito para o desenvolvimento dos municípios banhados pelo reservatório. Um exemplo foi o projeto Balde Cheio, do qual eu tive o privilégio de ser o primeiro contemplado e que continua sendo desenvolvido na região de Luziânia, a partir da assimilação do conhecimento na Unidade Demonstrativa. Produtores

de leite vizinhos meus aprenderam e colocaram em prática essa tecnologia, que trouxe prosperidade para muitas famílias e para a minha também. Admiramos muito o trabalho da Corumbá!”. (Noé Alves Rabelo – professor aposentado e produtor da comunidade Indaiá, Luziânia)



tência e em pouco tempo alcançamos bons resultados: compramos um carro zero, um misturador para manipulação de concentrado e um resfriador de leite”. (Miraci Gonzaga – professora aposentada e produtora da Comunidade Barro Amarelo, Abadiânia)



muito atrasada. As estradas eram ruins, poucas pessoas tinham carro e o ônibus que fazia o transporte de passageiros passava só uma vez por semana em Santa Rosa. Depois da barragem tudo melhorou por aqui, como o poder aquisitivo das pessoas. O lago agregou valor à nossa produção e, se antes não havia demanda para o que a gente produzia, hoje só não ganha mais dinheiro quem não quer. Eu, por exemplo, vendo tudo o que produzo, de galinha a frutas, bem na porta de casa. Com a Corumbá aprendemos a produzir mudas e recuperar áreas degradadas e agora já sabemos ajudar outros moradores, um aprendizado que passamos para nossos filhos. Agradeço e destaco a sabedoria do presidente dr. Marconi, que fez tanto pela região rural de Santo Antônio”. (José Ricardo da Silva produtor rural de SAD)

Parceria que deu certo

“Temos parceria com a Corumbá Concessões desde 2010. Sempre realizamos ações ligadas a educação ambiental e a programas de responsabilidade social, com ótimos resultados. Juntos, estamos à frente do Agrinho e do Faeg/Senar em Ação (antigo Campo Saúde) beneficiando milhares de crianças e toda a comunidade dos municípios em que estivemos. Que a parceria entre o Sistema Faeg/Senar e a Corumbá siga forte por mais 10 anos!” (José Mário Schreiner – Pres. do Sistema Faeg/Senar)

Projetos frutificaram

“Eu conheço toda a história da Corumbá aqui em Santo Antônio do Descoberto, desde antes do enchimento do lago, e devo dizer que o processo de indenização foi muito difícil para nós, pois tomei as dores de algumas famílias que se achavam injustiçadas. Mais tarde, depois de palestras, informações e explicações de advogados sobre a legislação, as negociações tomaram outro rumo e nós vimos que os moradores desapropriados foram indenizados com justiça. Parabenizo a Corumbá por tudo que tem feito pela nossa comunidade, trazendo desenvolvimento e valorização para a região. Onde ela colocou a mão, frutificou”. Paulo Rodrigues de Souza - Pres. da associação Corsar – Santo Antônio do Descoberto)



Visão de futuro

“O Balde Cheio trouxe uma mudança muito grande para a minha família e para todos daqui da região e o aprendizado que tivemos vale até hoje. Antes do projeto, nós plantávamos alimentos e tirávamos leite de quatro vacas, que ocupavam pasto de 20 hectares. Entramos no projeto com outras seis vacas, emprestadas, seguimos as orientações dos técnicos com disciplina e persis-

Produção de mudas

“Eu acompanhei com interesse o antes e o depois da construção da Usina. No tempo em que só tinha o rio Corumbá, a nossa região era

Lazer e reserva de água

“A usina e o lago de Corumbá foram um marco para a região, tanto para lazer como para reserva de água e geração de energia. Nesses dez anos cresceu o nível de conscientização dos frequentadores do reservatório, pois no início o pessoal depredava, pescava com rede, e hoje está bem melhor do que antes. É ótimo o trabalho da empresa na região. Parabéns à equipe Corumbá.” (Agnaldo José Rodrigues - gerente da Saneago de Silvânia)

Descarte correto do lixo

“Há dez anos construí uma casa na beira do lago e há dois moro aqui com minha família. Nós aproveitamos todas as oportunidades para curtir esse paraíso e sempre que retornamos levamos o lixo para a cidade, fazendo o melhor para deixar a área limpa”. (Pedro Fragoso – Silvânia)

Encontro com a natureza

“Há dez anos frequento o reservatório e estou comemorando o aniversário junto com a Corumbá, satisfeítíssimo com esse paraíso, onde nós e nossas famílias fazemos com frequência um encontro com a natureza.” (Jomário Figueiredo – morador do entorno)



Inauguração da Associação
Corpo, de Pontezinha

/Balanço

Em 10 anos, a Corumbá Concessões repassou R\$ 24,3 mi ao Tesouro Nacional a título de compensação financeira

Desse recurso, sete municípios goianos do entorno da UHE Corumbá IV receberam quase R\$ 10 milhões

Durante dez anos de operação da Usina Hidrelétrica de Corumbá IV, de abril de 2006 a março de 2016, o Estado de Goiás e os sete municípios da área de influência do reservatório – Abadiânia, Santo Antônio do Descoberto, Alexânia, Corumbá de Goiás, Luziânia, Novo Gama e Silvânia – foram beneficiados com um repasse de R\$ 24,3 milhões, pela Corumbá Concessões S.A., gestora da usina. Os recursos financeiros são provenientes da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos

para geração de energia elétrica. Os valores são proporcionais ao tamanho da área abrangida pelo reservatório e representam uma soma calculada em função da maior ou menor utilização de recursos hídricos para geração de energia.

O valor a ser repassado -- com variação mês a mês, conforme o volume de produção de energia -- é informado à Agência Nacional

de Energia Elétrica (Aneel) que faz os cálculos do montante devido a cada município beneficiário. Esse valor é depositado pela Corumbá Concessões na conta da Secretaria do Tesouro Nacional que faz a distribuição do mesmo da seguinte maneira:

Estado

de Goiás (45%), municípios abrangidos pelo reservatório (45%); Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT



(4%); Ministério das Minas e Energia (3%); Ministério do Meio Ambiente (3%); e Agência Nacional de Águas - ANA (0,75%).

Conforme explica Jussara Pereira Marques Fernandes da Silva, gerente administrativo/financeiro da CCSA, “a empresa não repassa os recursos diretamente aos municípios e não fiscaliza a sua aplicação, ficando esta responsabilidade atribuída aos órgãos públicos. A obrigação da CCSA é gerar energia e cumprir com o cálculo e recolhimento dos encargos da concessão”.

Papel do poder público – “Muitas vezes o setor privado faz o papel do poder público. Já construímos escolas, posto de saúde e até reformamos cadeia, dentro dos projetos de cunho social da empresa. Não é só com os projetos sociais que a Corumbá Concessões beneficia os municípios, mas, indiretamente, através da compensação financeira, que são recursos relevantes”, comentou o diretor-presidente da CCSA, Marcelo Siqueira Mendes. Segundo ele, desde o início da operação da usina, a CCSA já repassou mais de R\$ 24 milhões ao Tesouro Nacional, município e Estado de

Goiás e outros órgãos ligados ao setor elétrico. “A empresa não tem gestão na aplicação dos recursos repassados, mas imaginamos que eles sejam utilizados em benefício da população dos municípios afetados”, observa.

Desse total repassado, de 2006 a 2016, os municípios receberam R\$ 9.726.193,68. Santo Antônio do Descoberto, que tem a maior área banhada pelo reservatório, 28,55%, recebe sempre a fatia maior. Durante o período, o município recebeu R\$ 2.777.111,89 de compensação financeira. Luziânia, que tem a segunda maior área atingida (24,25%), recebeu um total de R\$ 2.358.238,86 nos dez últimos anos. Novo Gama, por ter menor área abrangida, 0,13%, teve menor repasse: R\$ 12.332,99. (confira tabela nesta página)

Royalties – Os municípios do entorno do reservatório da UHE Corumbá IV recebem também compensação financeira de outras nove usinas hidrelétricas que funcionam no Brasil e mais royalties (outro tipo de compensação) da UHE Itaipu binacional. Esses recursos, somados aos repasses oriundos da Corumbá IV, representam um dinheiro



considerável, mês a mês. O empreendimento Itaipu é binacional (Brasil e Paraguai) e utiliza o potencial hidráulico do Rio Paraná para a geração de energia. O pagamento dos royalties é calculado em dólar e convertido para o real. Isso significa que os municípios de abrangência da usina são beneficiados pela UHE Corumbá IV, pela Itaipu e por outras usinas.

A Aneel disponibiliza em seu site uma cartilha de texto acessível, com informações detalhadas sobre o que é compensação financeira e o que são royalties; como é feito o cálculo dos valores

repassados aos municípios; quem tem direito a receber o recurso e quais são as usinas que pagam; como esse dinheiro é distribuído; e como os municípios podem aplicar os recursos, etc. Essas informações são públicas e podem ser acessadas no site da Aneel, no link: <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/>

Os moradores dos municípios beneficiados podem, também, se informar em suas respectivas prefeituras sobre o montante repassado mensalmente como compensação financeira e de que forma o dinheiro é aplicado.

/Tabela de compensação financeira

Sete municípios goianos abrangidos pelo reservatório da UHE Corumbá IV recebem mensalmente recursos provenientes da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, pela usina, para gerar energia elétrica. Os valores repassados de abril de 2006 a março de 2016 (veja tabela abaixo) são proporcionais ao tamanho de cada área abrangida.

PERCENTUAL DE REPASSE %	14,69%	20,88%	24,25%	0,13%	28,55%	11,25%	0,26%
ENERGIA REF. MÊS/ANO	ABADIÂNIA	ALEXÂNIA	LUZIÂNIA	NOVO GAMA	STO. ANTÔNIO DESCOBERTO	SILVÂNIA	CORUMBÁ DE GOIÁS
Total (R\$)	1.428.404,78	2.030.911,52	2.358.238,86	12.332,99	2.777.111,89	1.093.823,67	25.369,97

Normas para a regularização de acessos

O acesso ao lago formado pelo reservatório da UHE Corumbá IV, por suas características de uso múltiplo, é um direito de todos. Mas o seu uso deve obedecer a uma série de normas que constam do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatórios Artificiais (Pacuera).

Este documento visa, entre outras coisas, assegurar que a área de preservação permanente (APP) do lago de Corumbá IV, que está sob a responsabilidade da Corumbá Concessões, não sofra degradação.

Vias de acesso – Os proprietários de terras que fazem limite com a APP têm que procurar a Corumbá Concessões para regularizar os acessos existentes em suas propriedades. “Como a empresa é a responsável pela área, ela será cobrada pelo órgão fiscalizador, o Ibama, caso não seja rigorosa nesta permissão”, frisa a analista ambiental da empresa, Paola Buss.

Para chegar ao lago, existem várias estradas de acessos antigas que permitem que os moradores usufruam do local para lazer, mas nem todas estão dentro das normas ambientais. “Os proprietários interessados em utilizar um acesso ao lago precisam se atentar para o fato de que estão fazendo uma intervenção em Área de Preservação Permanente, protegida por lei. Assim terão que seguir algumas exigências ambientais, explica a analista ambiental.

Como regularizar acessos – O interessado deve ligar para o Departamento do Meio Ambiente da empresa para informar a localização da propriedade e agendar uma vistoria inicial. Após visita na área, o proprietário receberá as primeiras orientações para regularização. “Cada caso é um caso, mas após as orientações, o proprietário deverá fazer um projeto técnico para mostrar à empresa as intervenções que possivelmente deverão ser feitas, como correção de processos erosivos e utilização de bloquetes ecológicos, além de recuperação dos acessos que não serão mais usados”, diz Paola.

Será dada prioridade a acessos antigos, e a abertura de novos só será feita em casos excepcionais e com a autorização da Secretaria de Meio Ambiente do município para supressão de vegetação. “Após avaliação do projeto técnico apresentado e a aprovação, será assinado um Contrato de Permissão de Uso de Área de preservação Permanente para fins de regularização de estrada de acesso entre o proprietário da terra e a Corumbá. O contrato é gratuito, mas o proprietário será responsável pela manutenção do acesso”, informa Paola Buss.

Crítérios para a construção – O número de acessos permitidos para cada tipo de propriedade e a distância que pode existir entre eles são alguns dos critérios técnicos que devem ser considerados para a regularização e podem ser consultados no Pacuera (páginas 113 a 121). O documento pode ser consultado no site da empresa: www.corumbaconcessoes.com.br.

Recentemente, o Departamento de Meio Ambiente realizou reuniões com as secretarias de Meio Ambiente dos municípios do entorno do reservatório para estreitar relações e contar com o apoio dos secretários no que diz respeito à regularização de acessos. “Diariamente os fiscais de bacia passam

pelas margens do reservatório identificando irregularidades que são encaminhadas ao Ibama. Mas as Secretarias de Meio Ambiente estão mais próximas do reservatório e têm o poder de atuar, assim como o Ibama. Os moradores do entorno também podem nos ajudar denunciando casos de irregularidades, como desmatamento, caça e pesca predatória. Além de ligar para a Secretaria de Meio Ambiente do seu município, podem também entrar em contato com o Ibama informando o tipo de irregularidade e a localização”, explica Paola Buss.

Telefones úteis

- Deptº de Meio Ambiente da Corumbá Concessões: 61 3462 5218.
- Secretarias de Meio Ambiente:
 - Abadiânia (62) 3343 1785
 - Alexânia (62) 3336 - 2055
 - Corumbá de Goiás (62) 3338 - 1576
 - Luziânia (61) 3906 - 3049
 - Novo Gama (61) 3628 -2694
 - Santo Antônio do Descoberto (61) 3626 - 2126/ (61) 3626 - 1714
 - Silvânia (62) 3332 – 2589
 - Ibama: Linha Verde - 0800-618080.



Estrada de acesso ao Lago de Corumbá IV

